

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PSICÓLOGO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

MIRANDA, L.A.S.¹ SANTOS, M. M.²

Palavras-chaves: Psico-oncologia. Psicologia Hospitalar. Oncologia.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das doenças mais comuns em todo o mundo. Dados fornecidos pela Organização Pan-Americana de Saúde informam que 4 milhões de pessoas foram diagnosticadas com novos casos de câncer no ano de 2020 (Organização Pan-Americana de Saúde, 2022).

Para os pacientes oncológicos, seus familiares e cuidadores existe um longo percurso que se inicia no processo de diagnóstico, o tratamento e a reabilitação, sempre lidando com a possibilidade de cura ou morte pela doença, com isso muitos aspectos psicológicos são mobilizados ao longo do trajeto, fazendo com que haja necessidade de uma intervenção psicossocial no ambiente hospitalar (Veit e Carvalho, 2010).

O processo de diagnóstico e tratamento do câncer traz diversas angústias e sofrimentos para o paciente, gerando medo e ansiedades, dentro deste contexto o trabalho do Psicólogo é realizado para dar assistência ao paciente, os familiares e os profissionais de saúde envolvidos dentro do tratamento, na reabilitação e fase terminal da doença, bem como, auxiliar nas pesquisas e estudos referente a recuperação, tempo de sobrevivência após o diagnóstico e atendimento integral ao paciente (Gimenes, 1994).

OBJETIVO

Compreender como o auxílio psicológico realizado pelo profissional de psicologia pode contribuir no processo de enfrentamento da doença e tratamento do câncer.

MÉTODO

Para a realização deste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica e análise baseada em leitura crítica do material pesquisado para embasamento do tema. A partir da apresentação do tema e percorrendo sobre as atividades

¹ Lais Ariele dos Santos Miranda. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr, 2023. Contato: laiss.miranda2@gmail.com.

² Matheus Moreira Santos. Orientador da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana. Apucarana – Pr, 2023. Contato: matheus.moreira@fap.com.br.

desenvolvidas pelo psicólogo hospitalar e seu trabalho junto a pacientes com câncer sendo usado como base e referencial teórico artigos publicados e livros sobre tais temas, onde grande parte foi pesquisado de forma on-line no Google Acadêmico e uma pequena parcela em livros físicos da biblioteca da Faculdade de Apucarana.

RESULTADOS

Dentro da história da humanidade e durante os séculos o câncer e seu diagnóstico sempre foi motivo para medo e visto por muitos como uma sentença de morte, o impacto psicológico e social causados pela doença por muito tempo foram deixados de lado do foco em estudos científicos, mesmo havendo crescentes números de casos no decorrer dos anos, e as questões psicológicas e sociais fazem parte do cuidado e tratamento dos pacientes e familiares (Holland, 2018).

Os pacientes que eram diagnosticados com câncer eram tratados por clínicos gerais e oncologistas, com o tempo e a criação da interconsulta houve a necessidade não apenas de trabalhar com a medicação, mas também em ter um psicólogo para que este auxiliasse nos tratamentos dos sintomas de angústia, depressão, ansiedades e demais sintomas, tanto do paciente quando de seus familiares, isso foi essencial para o desenvolvimento da psico-oncologia. No Brasil durante o ano de 1989 onde ocorreu encontros sobre a Psico-oncologia e logo após viraram congressos para estudar e discutir sobre esta área (Campos, 2010).

A Psico-Oncologia é uma interface entre a Psicologia e a Oncologia e usa-se métodos educacionais e metodológicos da Psicologia da Saúde que serão aplicados, na assistência ao paciente, sua família e dos profissionais envolvidos, também irá trabalhar em pesquisas e estudos das variáveis psicológicas e sociais, e auxiliar na organização do atendimento integral dos pacientes (Gimenes, 1994, p. 46).

O profissional em Psico-oncologia para realizar sua atuação deve ter conhecimento em relação ao câncer e a suas variadas formas de tratamento, não é necessário dominar o discurso oncológico, mas deve-se conhecer o básico sobre a doença e suas modalidades para que assim entenda as características dos tipos de câncer, sua localização e o processo que o paciente irá se submeter onde cada paciente apresenta um determinado tipo de reação (Fonseca e Castro, 2016).

Dentro do tratamento da doença o paciente além dos efeitos físicos que são encontrados no quadro médico precisa lidar com o impacto causado pelo diagnóstico que atinge a integridade psicológica dos pacientes e expondo-os a

situações onde se sentem fragilizados e vulneráveis, com isso causa ao sujeito angústias, dor, culpa, temor à separação dos familiares em casos de internamento, sofrimento e também lidam muitas vezes com a iminência da morte, e tais questões podem desencadear reações psíquicas específicas que variam de sujeito a sujeito, e essas sensações muitas vezes fazem com que o paciente se sinta fragilizado (Mello *et al*, 2007).

As intervenções que são desenvolvidas pelo psicólogo dentro da psico-oncologia muitas vezes são baseadas em modelos educacionais, promovendo mudanças nos comportamentos relacionados à saúde do indivíduo onde a experiência do tratamento se faz uma condição de aprendizagem sócio-comportamental e cognitiva para o paciente, mostrando que os repertórios de comportamentos adquiridos durante o processo de tratamentos podem ser úteis até mesmo após o período de tratamento (Costa Junior, 2001).

A atuação que o profissional em psico-oncologia deve proporcionar ao paciente são condições para que o indivíduo não tenha os seus afetos interrompidos, trabalhando não apenas com o paciente mas com a família, a equipe médica para discutir o futuro do doente. Os cuidados são realizados de forma integrativa, pois é de interesse a sobrevivência com qualidade de vida, e esta é estabelecida como meta no tratamento oncológico, tendo uma atenção pontual às crises desencadeadas durante o processo do tratamento (Aguiar *et al*, 2019).

O Psicólogo dentro da oncologia também contribui para aqueles pacientes que necessitam de suporte psicológico onde o paciente tem reações psicológicas que dificultam o tratamento da doença, como por exemplo não cooperar com e não expressar seus sentimentos em relação às condições que ele se encontra. O paciente pode ter o medo referente a doença ampliado e isso cria resistências em algumas situações, e o Psicólogo irá proporcionar intervenções mediante tais demandas. Assim como desenvolver atividades sociais e lazer quando há o surgimento de sintomas psiquiátricos como a angústia e a depressão (Fonseca e Castro, 2016).

As intervenções psicológicas realizadas com pacientes com câncer traz a muitos pacientes o prazer pela vida trabalhando as suas angústias e fortalecendo as convicções de que o tratamento é eficiente e que o corpo do indivíduo pode reagir em defesa contra a doença, e o paciente passa a se desfazer das suas crenças

muitas vezes errôneas e tendo clara percepção de si mesmo (Fonseca e Castro, 2016).

CONCLUSÃO

O câncer faz parte de nossa sociedade e é uma das doenças mais comuns que existe no mundo, sendo por muitos anos vista como uma sentença de morte onde os tratamentos não eram eficazes, mas com o avanço da medicina os tratamentos se tornaram mais atualizados e com isso trazendo maiores chances de cura, mas tais tratamentos são muitas vezes invasivos e causam sofrimentos durante o seu processo. O diagnóstico do câncer e o entendimento de todo o processo que o paciente terá que enfrentar causa medo e muda todo o planejamento do paciente e também de seus familiares e cuidadores, onde muitas vezes a saúde psicológica fica abalada e isso pode interferir no tratamento, e o psicólogo, dentro deste contexto pode-se trabalhar com a escuta para fornecer o alívio dos sintomas, bem como, intervenções que ajudaram o processo de cura se torne mais leve e humanizado, onde as angústias se tornam menores, tais intervenções para que aconteçam o psicólogo precisa compreender sobre os tipos de câncer e também e seus possíveis tratamentos, para gerar um melhor auxílio aos pacientes, as intervenções podem ser realizados com métodos educativos, e também de forma integrativa juntamente com a equipe multiprofissional, tendo não apenas foco nas questões da doença, mas também atividades muitas vezes em grupos que desenvolvem lazer e compartilhamento de experiências ajudando em todo o processo do diagnóstico e do tratamento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marília A. de Freitas *et al.* **Psico-oncologia: caminhos de cuidado**. São Paulo: Summus, 2019. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=SR-pDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=psico-oncologia+&ots=HRt9GreENo&sig=RTNJOnQ-Cu7xYwHHpyA5tK4NFr4#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 7 maio 2023

CAMPOS, Elisa Maria Parahyba. **A Psico-Oncologia**. Bol. Acad. Paulista de Psicologia, São Paulo, v. 30, ed. 79, p. 440-449, 2010. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/946/94615412015.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2023.

COSTA JUNIOR, Anderson L. **O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde**. Psicol. cienc. prof., [s. l.], v. 21, ed. 2, 2001. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-98932001000200005>. Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/pcp/a/twqgtsgXT34KDyFskb8dcPB/?lang=pt#:~:text=Gimenes%20\(1994\)%20define%20a%20psico,da%20doen%C3%A7a%3B%20\(b\)%20com](https://www.scielo.br/j/pcp/a/twqgtsgXT34KDyFskb8dcPB/?lang=pt#:~:text=Gimenes%20(1994)%20define%20a%20psico,da%20doen%C3%A7a%3B%20(b)%20com). Acesso em: 7 maio 2023.

FONSECA, Renata da; CASTRO, Marcelo Matta de. **A Importância da atuação do Psicólogo junto a pacientes com câncer: uma abordagem Psico-oncológica.** *Psicologia e Saúde em Debate*, [s. l.], v. 2, p. 54-72, 2016. DOI 10.22289/2446-922X.V2EEA5. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/46/33>. Acesso em: 7 maio 2023.

GIMENES, Maria da Gloria. **Definição, foco de estudo e intervenção.** In M. M. Carvalho (Org.), *Introdução à psicooncologia* Campinas, SP: Psy II, 1994.

HOLLAND, Jimmie C. **Psycho-oncology: Overview, obstacles and opportunities.** *Psycho-oncology*, New York, v. 27, p. 1364–1376, 2018. DOI 10.1002/pon.4692. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/pon.4692>. Acesso em: 7 abr. 2023.

MELLO, Nassralla Homem de *et al.* **Intervenções psicológicas realizadas na clínica onco-hematológica: discussões acerca das possibilidades clínicas apresentadas na literatura.** *Psicologia Hospitalar*. v. 5, ed. 1. São Paulo, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (Américas). Organização Pan-Americana de Saúde. **OPAS pede ampliação do acesso ao tratamento do câncer para salvar vidas.** *Câncer nas Américas*, [s. l.], 4 fev. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-2-2022-opas-pede-ampliacao-do-acesso-ao-tratamento-do-cancer-para-salvar-vidas>. Acesso em: 2 abr. 2023.

VEIT, Maria Teresa; CARVALHO, Vicente Augusto de. **Psico-Oncologia: um novo olhar para o câncer.** *O Mundo da Saúde*, São Paulo, n. 4, ed. 34, p. 526-530, 8 abr. 2023. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/526a530.pdf. Acesso em: 8 abr. 2023.